

REYNALDO RODRIGUES

Especial para o Correio da Manhã

O Paranoá recebe, no sábado (26), a XIII Mostra de Diversidade e Cultura Popular do Paranoá, que neste ano tem como tema as “Artes Afro-Indígenas”. A programação ocupa a Casa de Cultura Martinha do Coco, das 14h às 23h, com contação de histórias, feira de artesanato indígena, capoeira, roda de saberes e apresentações musicais. A entrada é gratuita e a classificação é livre.

A mostra integra o projeto Patrimônio Brincante, realizado pelo Instituto Alvorada Brasil, e propõe um encontro entre diferentes expressões da cultura popular e saberes de matriz africana e dos povos originários. A programação também busca aproximar diferentes gerações e valorizar práticas culturais presentes no cotidiano da comunidade.

Criada a partir da atuação da Mestra Martinha do Coco, a mostra chega à 13ª edição mantendo a Casa de Cultura como ponto de encontro para manifestações da cultura popular no Paranoá. Neste ano, a programação coloca em destaque temas como ancestralidade, identidade e território.

Programação

A tarde começa às 14h com uma sessão de contação de histórias comandada por Rego Junior. A atividade é voltada principalmente para as crianças. A partir das 16h, a Feira de Artesanato Indígena permanece aberta até as 22h, com peças produzidas por



Paranoá celebra a força das artes afro-indígenas na XIII Mostra de Cultura Popular

Artes afro-indígenas no centro da atenção

Idealizada por Martinha do Coco, encontro de saberes e batuques exalta a memória viva com entrada franca

povos originários. Às 17h, o Grupo BECA apresenta uma roda de Capoeira Angola. Na sequência, às 18h30, Nayara Tukano e Cristiane Sobral conduzem a Roda de Saberes Afro-Indígenas. O encontro abre espaço para conversas sobre cultura, memória, identidade, território e ancestra-

lidade. A programação musical começa às 20h, com apresentação de Thabata Lorena, do AFRO-DRILL BRASIL, seguida pelo Cortejo Tawá Tingá, da Casa Moringa. A noite termina com Martinha do Coco e Banda, que leva ao palco o coco e a tradição que dão nome à casa de cultura.

A programação terá Guaja como mestra de cerimônia. O evento é realizado pelo Instituto Alvorada Brasil, com apoio da Casa de Cultura Martinha do Coco e da KALI, e fomento da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC-DF).

SERVIÇOS

- XIII Mostra de Diversidade**
- ✱Data: 26 de setembro de 2026
 - ✱Local: Quadra 28, Conjunto E, Lote 28 – Paranoá, DF
 - ✱Entrada: Gratuita
 - ✱Classificação indicativa: Livre
 - ✱@patrimoniobrincante

Dia de rock pesado na Asa Norte

Livraria recebe lançamentos do LP da banda brasileira Violator, e livro Swedish Death Metal, de Daniel Ekeröth

REYNALDO RODRIGUES

Especial para o Correio da Manhã

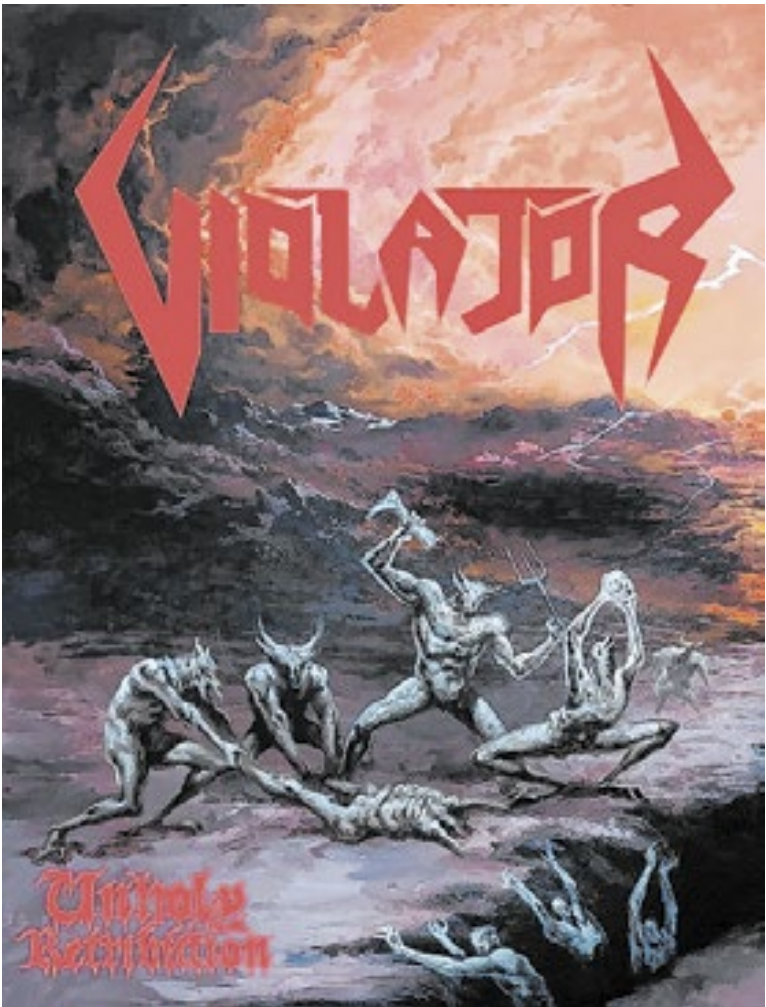
A Oto Livraria, na 302 Norte, recebe em 26 de setembro, das 14h às 18h, o lançamento da edição brasileira de Swedish Death Metal, de Daniel Ekeröth, e do LP Unholy Retribution, terceiro álbum de estúdio da banda brasileira Violator. A programação inclui um bate-papo conduzido pelo jornalista Pedro Brandt com Antônio Roldão, da Kill Again Records, e Pedro Poney, vocalista e baixista do Violator.

Publicado no Brasil em parceria entre MBZ, Kill Again Records e Morbus Zine, o livro reúne 564 páginas sobre a cena de death metal surgida na Suécia. A obra aborda a trajetória de grupos como Nihilist, Dismember, Unleashed, At the Gates, Opeth e Bloodbath. A edição conta ainda com fotos raras, capas de fanzines e cartazes de shows. O livro será vendido por R\$ 150.

Lançamento do vinil

Gravado em Brasília em 2024, Unholy Retribution tem 8 faixas

e produção do belga Yarne Heylen, baixista da banda Carnation. A capa é assinada pelo artista Andrei Bouzikov. O álbum foi lançado em 2025 pela Monstro Discos, de Goiânia, e apareceu em listas de melhores discos daquele ano, entre elas a do canal BangerTV, de Sam Dunn. O LP custa R\$ 200. Formado em Brasília em 2002, o Violator tem trajetória ligada ao thrash metal brasileiro e já passou por países da América Latina, Europa e Ásia. A banda também participou de festivais como Sweden Rock Festival, Brutal Assault, Obscene Extreme e True Thrash Fest. O grupo mantém uma carreira marcada por apresentações fora do país e pela circulação em festivais dedicados ao gênero.



O rock pesado toma conta da loja com bate-papo e lançamentos